

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Catolicos, alerta!

Quando em 1889 se proclamou a Republica, D. Macedo Costa obteve de Rui Barbosa e de Benjamin Constant, a declaração formal, de que com o advento do novo regime, a Religião Catolica nada deveria temer, porque era religião da maioria do povo brasileiro e porque a Republica saberia respeitar os seus direitos. Daí o apelo de D. Macedo Costa ao episcopado nacional, comunicando a promessa dos dois grandes batalhadores da Republica. Ninguém duvidou, nem duvida da sinceridade de Rui ou de Benjamin, pois esses dois grandes vultos, não fizeram por si sós a Constituição, mas o projeto apresentado, foi discutido em plenário e aprovado pela assembléa constituinte.

E' preciso, ainda, não esquecer que no ante-projeto da constituição, apesar da declaração categorica dos dois chefes ao insigne prelado, figuravam estas coisas:

Expulsão dos Jesuitas do Brasil.

Confiscações dos bens das ordens religiosas.

Ensino leigo.

Secularisação dos cemiterios.

E' verdade, nem toda a monstruosidade do ante projeto, se consumou, mas é verdade também que os membros da constituinte que votaram pelo ensino leigo, pela secularisação dos cemiterios, enfim pelo ateismo da Republica, traíram os desejos de seus eleitores, e, com malicia, desvirtuaram os votos que os elegeram.

Agora, coerente com as suas promessas anteriores, o governo provisório do Brasil, baixa um liberrimo decreto que promete o ensino religioso nas escolas, sem entretanto conceder privilegio ou exclusividade a uma determinada religião, mas permitindo que todas as religiões possam ser ensinadas nas nossas escolas publicas, desde que haja adeptos.

O texto do decreto é insofismavel, e claro como a agua cristalina, mas apesar disso, surgem protestos duma minoria insignificante, representada pelo espirritista que adultera o Evangelho, o comunista e o materialista que são ateus, o metodista, o presbiteriano, o adventista que protestam amar a Deus, tudo isso reunido num comboio indecoroso de seitas as mais heterogeneas põem-se a gritar que o decreto atenta contra a liberdade de consciencia e comete o ridiculo disparate de dizer que a maioria do povo brasileiro não é catolica.

Mas quem querem então?

Querem que se não ensine o catecismo ás crianças, porque não se ensinando religião, *ipso facto* se ensina

Nossa Senhora do Brasil



Rogai por nós, Mãe de Divina Graça!

o ateismo. E a isso chamam liberdade de consciencia? Mas liberdade de consciencia não quer dizer que a maioria absoluta se deva submeter a uma minoria insignificante que nada fez e nada representa.

Nós catolicos devemos estar de atalaia; a constituinte vem aí, não devemos eleger, para membros dessa assembléa homens que não saibam respeitar as nossas crenças ou que sejam acatolicos, pois isso seria um grave erro da nossa parte, seria armar pelas nossas proprias mãos, o algós de nossos ideais. Mas não é só isso, temos o dever em consciencia de combater por qualquer meio, os candidatos acatolicos ou inimigos confessos do catolicismo, para que o nosso sonho de ha quarenta anos, hoje consubstanciado no decreto sobre o ensino religioso, seja mantido na Nova Constituição da Republica. Pois, do contrario, assistiremos pesarosos o que D. Macedo Costa assistiu em 1891. E' preciso que esse ponto fique bem claro; o governo provisório está imbuído das melhores intenções, mas a Constituição não será feita e aprovada por esse governo, ela será feita e aprovada por aqueles que forem eleitos pelos nossos votos. Não nos iludamos com cantos de seireias. Somos uma potencia, mas falla, nos arregimentação.

Arregimentemo-nos!

CATOLICOS, A POSTOS!

Dr. Antonio BOTTINI

O que São Pedro ligar...

A's vezes, ouve-se dizer que os «Relampagos do Vaticano», isto é, as excomunições não tem importancia. Na vida do Papa Pio VII, encontramos um exemplo irrisante do valor da excomunhão.

Quando Napoleão I roubou a Igreja a terra de S. Pedro, Pio VII, conforme o preceito do concilio de Trento, excomungou-o.

E este interdito não ficou sem effeito. Pois desde então, a estrela do imperador empalideceu. Uma derrota seguiu-se a outra. Napoleão não mais fazia as batalhas de Iena, Austerlitz, Wagram; tinha que proteger o proprio pais contra os que, atados no carro triumphal, pediam vingança para a soberba e a insaciavel cubiça de terras.

Em Fontainebleau, o imperador conservou preso a Pio VII, sua vitima, durante cinco annos consecutivos, martirisando-o e vexando-o, porque exigia que, contra a consciencia, lhe assinasse o divorcio. Não seria pela vontade divina que, forçado pelos principes da Europa, Napoleão assinou sua abdicção também em Fontainebleau?

Seu cunhado Murat, de quem fizera rei de Napoles, abandonou-o. A 1. de Abril de 1845, o senado decretou a destronisação. Quem fez tal proposta? Um bispo apostata, um padre casado, Talleyrand, de quem fizera principe e a quem dera o grão ducado de Benevento, roubado á Santa Sé. A Napoleão forçaram os mesmos marechães de que fizeram principes.

Em 4 de Abril, assinou a abdicção, na mesma Fontainebleau, no mesmo palacio, no mesmo salão, á mesma mesa, onde tinha obrigado o Papa a assinar a renuncia dos direitos da Igreja de Deus. Ai, onde tinha separado o Papa dos cardiaes, pela ultima vez e para sempre, viu-se separado da mulher e do filho. Haverá punição mais dura? Qual o coração paterno que se possa despedir da mulher e do filho sem amarga dor?

Napoleão pretendia dar assalto a Roma, fundada no rochedo de S. Pedro. Empregara todo o poder. Mas o rochedo de Pedro ainda continuou de pé, quando o trono já lhe estava arruinado. O soberbo imperador, também exilado, em uma ilha erma, nos rochedos de Santa Helena, ponde meditar na vaidade das cousas terrestres e na mudança da sorte. Ai, se finou o perseguidor da «Igreja fulminado pelos «Relampagos do Vaticano». O Papa citou-o perante a juizo de Deus, excluindo-o da comunhão da Igreja; ah, em Santa Helena, o mundo excludiu da comunhão dos homens, entregando-o ao tribunal da propria consciencia.

S. Antonio e as hierarquias do céu



Todos os santos do céu se dividem em varias hierarquias: Patriarcas, Profetas, Martires, Confessores, Virgens, e em todas estas hierarquias tem eminente logar Santo Antonio.

Primeiramente é Patriarca, sendo filho de S. Francisco, porque muitos dos filhos do mesmo santo o tomaram por pae, e se chamam Religiosos de Santo Antonio.

Assim se chamaram os filhos de Israel os descendentes de Abrahão, tomando o nome, e reconhecendo por seu immediato patriarca Jacob, não só filho, mas neto do primeiro e universal pae de todos.

Foi Santo Antonio Profeta, como consta de tantas coisas futuras que anteviu e predisse, não só pertencentes a esta vida, sinão também á eterna, revelando-lhe Deus até os segredos occultissimos da predestinação das almas.

Nem se confirma pouco a verdade deste espirito profetico, com a necessaria suposição de Deus o haver arrancado da terra onde nascera.

Foi Apostolo, e Apostolo de duas provincias tão dilatadas como a Italia e a França, não só pregando nelas, depois de cristãs, a fé do Evangelho, confirmando-a com infinitos e portentosos milagres; mas refutando e convencendo os erros, alumando a cegueira e quebrantando o orgulho, a dureza e contumacia dos herejes, onde foi chamado Martelo das heresias: *perpetuus haereticorum malleus*.

Foi Martir, porque foi buscar o martirio á Africa e, posto que não derramasse o sangue, tão Martir foi como si o derramara porque se Deus

A Eucaristia

Prova de amor e fonte de delicias.
Pão dos anjos, também nosso conforto,
Descendo aos mausoléos de nossas almas,
Dá vida ao coração que estava morto.

Sacramento divino, o mais sublime,
Onde Jesus, em intima união,
Dá-se aos mortais tão fracos sem arrimo,
Como eterno penhor de salvação.

No tabernaculo, o humilde prisioneiro
Dia e noite por nós vive esperando;
Oh! não deixemos nunca sem visitas
O Sacramento augusto e venerando!

M. J. C.

Garcia Moreno, presidente da republica do Equador, era um modelo de devoção para com a Divina Eucaristia. Costumava assistir a Missa todos os dias, salvo algum obstaculo, e comungava todos os domingos. Na festa de Corpus Cristi marchava deante do palio, com uma vela acesa na mão, a cabeça descoberta sob um sol causticante. Consagrou seu pais, solenemente, ao S. Coração de Jesus. Os impiós odiavam-no.

Em 1875, primeira sexta feira do mez de Agosto, comungou com o presentimento do que o aguardava. Pela tarde, saindo da Catedral, onde o SS. Sacramento estava exposto, os assassinos lançaram-se sobre ele, que caiu pronunciando a palavra acostumada: —Deus não morre!.. Transportado á igreja expirou perdoadando aos assassinos. Que belo exemplo para os homens de hoje, que nem se ajoelham na igreja e, muitas vezes, não fazem a pascoa!

disse a Abrahão que não perdoára a vida a seu filho pela vontade e deliberação que tivera de sacrificar: *Non perpercist unigenito filio tuo propter me*—não menos suspendeu Deus o braço e a espada dos Turcos, para que não executasse o golpe de alfanfes e cimitarras e, na garganta e peito aberto de Antonio não empregassem a furia.

Que fosse Confessor não ha mister prova. Mas o de ser perpetuamente Virgem é tão milagroso e sem igual, que sendo necessarias a S. Bento as espinhas, e a S. Francisco os lagos enregelados para se livrarem das tentações proprias, a tunica que vestia Antonio, só por tocar ou ser tocada na carne virginal daquelle corpo mais que angelico, bastava para que dela fugissem todas as tentações contrarias á pureza, e aos pecadores, mais forte e obstinadamente tentados, e não só apagasse o fogo infernal, mas gerasse perpetua castidade.

Fe. Antonio Vieira

O poder do catecismo

Giovani Papini é o celebre e impavidó catolico, cujo livro sobre Jesus-Cristo tem sido tão apreciado e já traduzido em varias linguas.

Papini era um incredulo e furioso anticatolico, quando se enamorou de uma jovem e a pediu em casamento. Boa cristã e honesta, impoz-lhe a condição de casamento religioso. Resistiu a isso Papini por largo tempo mas afinal cedeu.

Insistiu, também a jovem para que, no caso de terem filhos, serem elles educados na religião catolica. O amor que ella inspirou a Papiui, foi tão forte que o obrigou a aceitar igualmente essa condição, embora permanecesse ateu, escrevendo muitas vezes contra o Cristianismo.

Nasceram filhos e filhas, e a mãe a todos ensinou a religião e preparou para a primeira comunhão. Mas, queria a excelente esposa conquistar para Deus também o pae dos filhos. Muitas vezes, quando terminava a lição do catecismo, dizia ella affectuosamente ao esposo:

— João, porque não dá lição de catecismo aos meninos? Não vês como estou occupada? Vamos, ajuda-me nisso.

Recusava-se elle, a principio; mas, pouco a pouco, vencido pela ternura do pedido, foi se prestando a esse trabalho. Por fim interessava-o já a exposição daquelle livrinho feita com tanta clareza e simplicidade.

Foi-se comovendo pelos esplendores de eterna verdade emanada do catolicismo. E a soberba intelligencia, que resistia a todos os sistemas filosoficos, dobrou-se á fé cristã que ele repelia, antes de conhecê-la exatamente.

Converteu-se e fez a sua primeira comunhão com a esposa e os filhos. E é hoje, como elle mesmo diz um humilde escravo de Jesus, pondo ao serviço dele e da Igreja, sua enorme actividade e sua peregrina intelligencia.

França — A Liga Patriótica dos Franceses, acaba de ter uma fecunda iniciativa, realisando a Semana de especialização rural.

O interessante certmen de que se esperam muitos proveitos é dedicado ás jovens francesas e colima o ideal superior de lhes dar conhecimentos realmente uteis, no que respecta aos misteres domesticos e rurais das futuras mães de familia, residentes nos campos.

Lição bem pregada...

Viajavam num comboio juntos, sentados frente a frente, frei Antonio Kirscher, religioso franciscano muito conhecido na Alemanha, e dous estudantes universitários.

Para importunar o sacerdote, começaram os rapazes a fazer observações e a proferir xistes do quilate mais baixo. Como o religioso não se incomodasse, apostrofaram-no, de repente, num sorriso zombador:

—Mas, diga-nos, seu padre: Qual dos dous Antonios é o senhor—o do burro ou o do porco? (Como os leitores sabem, representa-se, ás vezes, em effigies, Santo Antonio de Padua com um jumento a dobrar os joelhos diante da sagrada Eucaristia, que o Santo segura nas mãos; e o santo eremita (Santo Antão), com um porco, referindo-se á aparição do demónio na forma deste animal).

Frei Antonio, não se perturbando com a pergunta insultuosa, respondeu com toda a calma, fixando os interlocutores:—Querem saber quem sou? Pois bem, escutem! Si falo com o senhor (era o primeiro interlocutor), sou o *Antonio com o burro*; e, si me dirijo ao seu amigo (era o segundo interlocutor) sou *Antonio com o porco*.

Nunca mais foi frei Antonio molestado por essês rapazes. Réplica semelhante merecem todos os que fazem consistir as proezas em zombar da religião, da Igreja, dos ministros de Deus e dos que, devotadamente, se entregam á pratica da piedade. Muitas vezes, respostas laconicas e um tanto *apimentadas* produzem melhor efeito do que compridas discussões. Em todo o caso, nunca nos mostremos covardes, quando certos individuos atacarem a nossa santa religião ou, desrespeitando-nos, a presença, não hesitemos em proferir palavras indecorosas e ter conversas obscenas.

Frei Hildebrando, O. F. M.

GUIANDO...

A maioria dos catholicos de hoje não comprehendem mais a linguagem catholica. Familiarizam-se, porém, com as doutrinas modernas, que mostram uma estrada mais comoda e mais larga, adaptando-se, com a maior facilidade, ás exigências do seculo.

Mas ficão sabendo os ideais de Cristo não viãgãm nesses novos caminhos. Toda a ilusão

Explicação do Evangelho

O espirito do feitor infiel é a imagem da nossa epoca.

Qual é o espirito da nossa epoca? Quais os seus principais caracteristicos?

1. A ciencia sem fé.

A ciencia sempre occupada em descobrir os segredos da natureza, em combater os preconceitos das superstições.

Nos tempos idos, poucos eram os intellectuais ao passo que agora o seu numero é grande. Mas falta a muitos a fé humilde e piedosa. Aquella fé que é necessaria para agradecer a Deus, para alcançar a eterna salvação: para ter noticia daquilo que a luz da razão humana por si só, nunca pôde descobrir.

2. Educação sem virtude.

Falta á educação de hoje muitas vezes a pureza de costumes, a moralidade solida, cuja base é a religião, de forma que muitos hoje são semelhantes aos sepulchros enfeitados exteriormente, semelhantes ao ouro imitado que brilha, mais interiormente, mergulados no lodaçal imundo do pecado, esquecidos da palavra de Deus: Bem aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.

3. Actividade sem piedade.

É verdade que todos devemos trabalhar; desde os tempos do E'dem perdido, peza sobre a humanidade o duro jugo do trabalho: «No suor do teu rosto has de ganhar o teu pão». Mas, é pelo excesso que a grande multidão se entrega aos cuidados da vida. Sua finalidade é a terra, são os bens terrenos, é o gozo. Com estas tendencias foge a fé, a caridade, o amor do proximo, a verdadeira religiosidade. E' pois necessario voltarmos ao espirito do cristianismo que consiste em não perder jamais de vista, o supremo e ultimo destino do homem, que é conhecer e amar cada vez mais a Deus, unido ao conhecimento das verdades da sciencia, a fé nas coisas do alto, ligando a educação á pureza da alma e nunca esquecendo no turbilhão dos trabalhos da vida, o serviço para quem todos os nossos crendos...

neste sentido, a vida humana é inútil. Desde que se separa de com os seus familiares e amigos, a decadencia da cultura, medida em que se abandona as verdades antigas.

VIII Domingo depois de pentecostes

Evangelho (Lucas 10—1—19)

Dizia tambem Jesus a seus discipulos: Havia um homem rico que tinha um feitor e este foi acusado diante dele como quem havia dissipado os seus bens. E ele o chamou, e disse: Que é isso que ouço dizer de ti? dá conta da tua administração, porque já não poderás ser meu feitor. Então o feitor disse consigo: Que farei, visto que meu Senhor me tira a administração? Cavar não posso, de mendigar tenho vergonha. Sei o que hei de fazer para que, quando for removido da administração, acite quem me receba em suas casas. Tenho chamado pois cada um dos devedores de seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves tu a meu senhor? E ele respondeu: Cem cados de azeite. Então lhe disse: Toma a tua obrigação, e senta-se depressa, escreve cincoenta. Depois disse a outro: E tu quanto deves? E ele respondeu: Cem zóros de trigo. Disse-lhe o senhor: Toma as tuas letras e escreve o cento. E levou o senhor ao feitor infiel, por ter procedido com tinor porque os filhos deste seculo são mais astutos para com os seus senhores do que os filhos da luz.

Portanto, irmãos, não vos preocupem com as coisas da administração, mas com a fidelidade, para que, quando forem removidos dos seus cargos, possam receber os seus talentos e os seus bens.